

A RETÓRICA E A AMIZADE COMO CONDIÇÃO DE VIDA COMUM, SEGUNDO MARCO TÚLIO CÍCERO

Gabrielle Cristhine Mari (PIC/CNPq/FA/UEM),
Terezinha Oliveira (Orientadora). E-mail: toliveira@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas, Fundamentos da Educação/História da Educação

Palavras-chave: Virtude. Retórica. Formação Humana.

RESUMO

Este estudo analisou a obra *Sobre a Amizade* (44 a.C.), de Marco Túlio Cícero (106 a.C. – 43 a.C.), para refletir como o filósofo romano reelabora a tradição aristotélica, ao articular a retórica para consolidar a amizade como um fundamento ético e político da vida dos romanos. Cícero apresenta amizade como exclusividade de indivíduos virtuosos, pautada principalmente na moralidade e tornando-a um instrumento de formação do cidadão e condição de manutenção da *res publica*. A análise evidencia que o tratado não se limita a reflexões privadas, mas emprega a sistematização da retórica de Aristóteles (384 a.C.–322 a.C.) utilizando técnicas de persuasão – *ethos*, *pathos* e *logos* – para transmitir valores éticos e políticos de forma lógica e verossímil, a partir de personagens, cuja vivência, tornam-se verdadeiros arquétipos de sua argumentação e exemplos históricos, ilustrando a aplicação prática da virtude. A amizade virtuosa é um bem pessoal e, igualmente, um bem da vida comum.

INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, a amizade foi concebida como um dos maiores bens humanos, permeando as esferas privadas e públicas. Na obra *Sobre a Amizade*, Marco Túlio Cícero dedica-se a refletir acerca deste conceito, articulando-o em forma de um tratado que segue a tradição sistemática da retórica Aristotélica e incorpora modelos filosóficos clássicos, à medida que propõe uma reflexão acerca da virtude, moralidade e da vida comum do cidadão romano de sua época. A obra apresenta-se a partir de diálogos fictícios em que Lélío (188 a.C. - 125 a.C.) – renomado político e amigo de Cícero – expõe os princípios de uma amizade verdadeira, fundamentada na virtude, de forma a mostrar como os vínculos éticos são essenciais para a manutenção da *res publica*.

A filosofia mais uma vez, revela-se como guia perene para a vida virtuosa e para a convivência responsável em comunidade, sendo necessária para iluminar os caminhos da existência e revelar os fundamentos da ética. Não só orienta o

conteúdo das ideias que recebemos, mas também a forma como elas nos são transmitidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou como perspectiva metodológica a análise dos textos clássicos *Sobre a Amizade* (44 a. C.) e *Retórica* (323 a.C.) não apenas em sua literalidade, mas também em seu contexto histórico, social e político. Para orientar esse percurso, utilizamos como referência Marc Bloch (2020), cuja reflexão destaca a necessidade de considerar as condições sociais que envolvem a produção de um texto histórico. Fernand Braudel (2019), por sua vez, fundamentou a leitura em termos de longa duração, possibilitando compreender a permanência do conceito de amizade ao longo do tempo. Por fim, nos apropriamos dos conselhos de Jacques Le Goff (2014) quanto aos riscos que corremos ao fragmentar em excesso os períodos históricos, o que nos levou a evitar o isolamento artificial dos clássicos em relação ao presente. Assim, a pesquisa desenvolveu-se a partir de uma revisão bibliográfica abrangente, articulando obras clássicas e estudos contemporâneos selecionados segundo critérios de relevância, profundidade teórica e pertinência ao tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da obra evidenciou que a amizade, segundo Cícero, não se resume a um vínculo meramente afetivo, mas constitui, na verdade, um princípio ético e político primordial para a vida do homem em sociedade. Esta amizade verdadeira só poderá existir entre indivíduos virtuosos, que se distinguem dos homens que se relacionam entre si por interesse ou prazer. Observa-se, nesse sentido, virtude como um critério moral e a sua inseparabilidade da ética individual e da vida comum.

O enfoque de nosso estudo – relação entre conceito de amizade e a retórica – é organizado a partir da sistematização da teoria aristotélica, no qual *ethos*, *pathos* e *logos* (ferramentas persuasivas legítimas que constituem a retórica), são articuladas de forma minuciosa por Cícero em seu estudo. Encontra-se o *ethos* na credibilidade moral dos personagens escolhidos por notável prudência e virtuosidade. O *pathos*, ligado à evocação de emoção nos ouvintes a partir do discurso do orador, evidencia experiências afetivas que são compartilhadas durante o tratado que sensibilizam os interlocutores, além da própria dimensão da amizade que é naturalmente ligada à afetividade (mesmo que a transcenda). Por fim, o *logos* emerge por meio de *exemplos* e *entimemas*, afetando as conclusões dos interlocutores de forma intencionada e, principalmente, racional.

Assim, procede que a retórica pautada na amizade virtuosa, não apenas convenceria o homem, mas os educaria para os valores morais que orientam a vida pública.

CONCLUSÕES

Cícero, ao reinterpretar a tradição aristotélica, utiliza a retórica em uma ferramenta não apenas capaz de persuadir, mas de transmitir os valores morais da *res publica* a partir de um conceito que ultrapassa, segundo sua análise, a vida privada: a amizade. Assim, evidencia que vínculos verdadeiros e fecundos só se estabelecem entre homens virtuosos, conferindo à amizade um papel ético. Ao articular o caráter, a emoção e a razão, o filósofo romano revela que a amizade não é um bem pessoal, mas um pilar indispensável para a convivência humana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica Voluntário da PPG/UEM, que possibilitou meu ingresso neste estudo. Manifesto também minha gratidão à minha amorosa orientadora, Professora Doutora Terezinha Oliveira, no qual sempre me auxiliou, com prudência e amizade, em todas as etapas deste estudo e ao meu companheiro de filosofia e vida, Joab Farias.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2019.

CÍCERO, Marco Túlio. **Sobre a Amizade**. São Paulo: Nova Alexandria, 2006.

LE GOFF, J. **A história deve ser dividida em pedaços?** São Paulo: Unesp, 2014.